

REVISTA DO
**Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro**

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

n.9 – 2015 – ISSN 1983-6031
publicação anual
revista.agcrj@cvl.rio.rj.gov.br

Expediente

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Vice-prefeito
Adilson Nogueira Pires

Secretário-Chefe da Casa Civil
Guilherme Nogueira Schleder

Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro
Beatriz Kushnir

Gerência de Pesquisa
Luiza Ferreira

Editores
Beatriz Kushnir
Carolina Ferro

Conselho Editorial
André Luiz Vieira de Campos (UFF/UERJ)
Ângela de Castro Gomes (CPDOC/FGV/UFF)
Ismênia de Lima Martins (UFF)
Ilmar R. de Mattos (PUC-Rio)
James N. Green (Brown University)
Jeffrey D. Needell (University of Florida)
José Murilo de Carvalho (UFRJ)
Lená Medeiros de Menezes (UERJ)
Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF)
Maria Luiza Tucci Carneiro (USP)
Mary Del Priore (UNIVERSO)
Stella Bresciane (Unicamp)
Paulo Knauss (UFF/Museu Histórico Nacional)
Tania Bessone (UERJ)

Conselho Consultivo
Aldrin Moura de Figueiredo (UFPA)
Daniel Flores (UFSM)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)

Revisão
Bella Stal

Versão para o inglês
Martina Arruda

Projeto gráfico
www.ideiad.com.br

Foto de capa
Cinema Capitólio, Cinelândia, 1958.

O conteúdo dos textos é de única responsabilidade de seus autores.

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

n.9, 2015



Há nove anos a *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* vem contribuindo para a divulgação e para a discussão de diversos aspectos da trajetória da capital fluminense e do acervo documental que custodia. A Prefeitura do Rio apoia essa iniciativa, calcada na excelência de seu Conselho Editorial e Consultivo e na competência de seus editores, responsáveis por uma publicação que reúne rigor e qualidade acadêmica, demonstrados em seus dossiês, artigos livres, resenhas e entrevista.

Graças a esta publicação, os saberes na área de Ciências Humanas são compartilhados. Nossos professores têm mais instrumentos de pesquisa, podendo se atualizar, e nossa população torna-se mais cidadã com o conhecimento da história de nossa urbe. Os acadêmicos também contam com mais um espaço de discussão, de pesquisa e de trocas, indispensáveis para o aprofundamento de seus trabalhos.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, antenado com sua missão institucional, compreende e vivencia a função híbrida dos arquivos públicos nos dias de hoje: são órgãos estruturais da “boa governança” e da transparência de governo, e os responsáveis pela implementação de Políticas Públicas de Gestão dos Documentos.

Por isso, em 2013, o AGCRJ foi transferido para a Secretaria da Casa Civil, sinalizando que a Prefeitura do Rio compreende que os Arquivos, como gestores de informação e do conhecimento, precisam ser apreendidos como equipamentos do Estado voltados para a eficiência e a eficácia dos serviços arquivísticos governamentais. Devem estar envolvidos na construção de políticas de transparência, de dados abertos, da composição de processos administrativos eletrônicos, das políticas de “governo sem papel”, bem como garantindo o acesso sem negligenciar o tratamento, a preservação e a disseminação de fontes de interesse para a História e para a defesa de direitos de cidadania.

Nesta data festiva, em que nossa cidade e o acervo do AGCRJ comemoram 450 anos, nada melhor do que celebrar a existência de uma publicação cujo principal enfoque é o Rio de Janeiro. A *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* demonstra, mais uma vez, ser um dos mais importantes veículos de problematização do saber historiográfico e de divulgação do que é produzido nas nossas universidades, voltada tanto para a comunidade acadêmica como para o público em geral.

Guilherme Nogueira Schleder
Secretário-Chefe da Casa Civil

Sumário

Apresentação	9
Dossiê O Rio de Janeiro e suas conexões marítimas nos séculos XVIII e XIX	
Apresentação	13
Jaime Rodrigues	
<i>“Embarca agora a primeira vez”</i> : marinheiros na rota Lisboa-Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX	15
Jaime Rodrigues	
Que lancem todos os dias os nomes, empregos e mais sinais: circulação escrava e tentativas de controle estatal nas leis municipais do Rio de Janeiro e de Havana na década de 1830	31
Ynaê Lopes dos Santos	
Uma porta para o mundo atlântico: africanos na freguesia da Candelária da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, século XVIII	49
Carlos Eugênio Líbano Soares	
A língua de branco no Rio de Janeiro	63
Ivana Stolze Lima	
A cidade-encruzilhada: o Rio de Janeiro dos marinheiros, século XIX	77
Silvana Jeha	
Escravidão e navegação fluvial: Identidades africanas na cidade do Rio de Janeiro e seus arredores	91
Nielson Rosa Bezerra	
Dossiê Negociações Municipais: trabalho na cidade	
Apresentação	107
Cristiana Schettini, Fabiane Popinigis e Paulo Terra	
Vender e viver: posturas e comércio, Campinas, século XIX	113
Laura Fraccaro	
Os intendentess municipais, os criados de servir e a matrícula geral do serviço doméstico (Capital Federal, 1895-1896)	127
Flavia Fernandes de Souza	
Caminhos da cidadania: trabalhadores de baixo prestígio e alistamento eleitoral na freguesia da Sé em São Paulo, 1890-1892	143
Ana Flávia Magalhães Pinto	
“Negro não pode ser conservador” : a política nos talhos do mercado público do Recife nas décadas finais da escravidão	159
Felipe Azevedo e Souza	
O negócio do prostíbulo: municipalidade e trabalho sexual (Buenos Aires, 1875)	175
Cristiana Schettini	
O ofício inconfessável: policiais, ordem urbana e mercado de trabalho na cidade de Buenos Aires, 1867-1880	191
Diego Galeano	
Dossiê Pesquisa em Arquivologia	
Apresentação	213
Eliezer Pires da Silva e José Maria Jardim	
Acesso à informação no Poder Executivo Federal: uma análise a partir dos serviços arquivísticos	215
Paola Rodrigues Bittencourt	

Arquivos, gestão de documentos e Lei de Acesso à Informação: uma análise das instituições de saúde no Estado do Rio de Janeiro	235
Francisco José Tavares do Nascimento e Paulo Roberto Elian dos Santos	
O Arquivista e o mercado de trabalho no Estado do Espírito Santo	255
Solange Machado de Souza	
Gestão de documentos: síntese de uma proposta de curso de capacitação a distância para o Poder Executivo Federal	269
Djalma Mandu de Brito, Gilda Helena Bernardino de Campos e Luiz Cleber Gak	
A construção da noção de documentos especiais na Arquivologia	287
Anna Carla Almeida Mariz e Thiago de Oliveira Vieira	
O aspecto simbólico do arquivo pessoal de Dom Adriano Hypólito	303
Bruno Ferreira Leite	
 Dossiê 450 anos da cidade do Rio de Janeiro	
Apresentação	325
Fabricio Felice	
Entre letras e imagens: o acervo audiovisual no Arquivo da Academia Brasileira de Letras	327
Ana Renata Tartaglia e Débora Butruce	
A presença da <i>Pathé-Baby</i> no Rio de Janeiro e a coleção Paschoal Nardone no acervo do AGCRJ	341
Lia Foster e Roberto Souza Leão	
Cerejeiras em Ipanema, 1968	355
Reinaldo Cotia Braga	
Um olhar sobre a história do ativismo LGBT no Rio de Janeiro	373
Cristina Câmara	
 Artigos	
<i>Almanaque Biotônico Vitalidade</i> e as Artimanhas: a contracultura engarrafada no Brasil	399
Renata Gonçalves Gomes	
Com que roupa? O associativismo recreativo e a questão da moralidade entre os trabalhadores do Rio de Janeiro da Primeira República	411
Juliana da Conceição Pereira	
 Resenhas	
Arquivologia no Brasil contemporâneo	427
Resenha de MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos (Orgs.). <i>História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica</i> . Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, 2014	
Renato Pinto Venancio	
O Oitocentos sob novas perspectivas	431
Resenha de FERREIRA, Tânia Bessoni da Cruz; MARTINS, Ismênia de Lima; RIBEIRO, Gladys Sabina (Orgs.). <i>O Oitocentos sob novas perspectivas</i> . São Paulo: Alameda, 2014	
Rodrigo da Silva Goularte	
 Entrevista	
Um homem do século 19 – Leandro Konder	439
Entrevista concedida a Beatriz Kushnir	

Apresentação

O nono número da *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* vem a público reafirmando sua posição de acolher e difundir as discussões acadêmicas sobre a história desta cidade e sobre as demandas que envolvem o universo da Arquivologia praticada em nosso país. Em um momento de consolidação de sua estrutura e de seu conteúdo, contamos com quatro dossiês organizados por especialistas – tendência inaugurada no número anterior –, dois artigos livres, duas resenhas e uma entrevista com o saudoso historiador e filósofo Leandro Konder (1936-2014).

O primeiro dossiê, organizado por Jaime Rodrigues, enfoca as conexões marítimas da cidade do Rio de Janeiro – em relação ao comércio e à importância do porto –, de quando se torna a capital da América Portuguesa (na segunda metade do século XVIII) no final do século XIX.

O segundo dossiê, preparado por Cristiana Schettini, Fabiana Popinigis e Paulo Terra, aponta novos ângulos na historiografia do mundo do trabalho e dos trabalhadores e sua ligação com as instituições estatais, notadamente as municipais. Esse panorama é analisado como um campo complexo, em que a última constitui um grupo de esferas normativas, legislativas e administrativas, ao passo que os primeiros são formados por ações individuais e coletivas. Esse conjunto também trata de outros temas que não a cidade do Rio de Janeiro, mas a importância do enfoque comparado justifica esta ampliação.

O terceiro dossiê, organizado por José Maria Jardim e Eliezer Pires da Silva, traz algumas das mais recentes pesquisas no âmbito da Arquivologia. Os textos abordam a temática da Lei de Acesso à Informação – parâmetro legislativo que deverá/deveria alterar as relações de transparência na esfera pública – o mercado de trabalho na área e as práticas do profissional de Arquivo. Esta reunião de trabalhos marca uma parceria entre o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e o pioneiro Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Escola de Arquivologia da UNIRIO.

O quarto dossiê, organizado por Fabricio Felice, concebe uma homenagem aos 450 anos do Rio de Janeiro, com artigos que abordam olhares sobre a história da cidade no século XX, a partir do acervo audiovisual da Academia Brasileira de Letras, o teatro carioca no período da ditadura civil-militar, o cinema de Paschoal Nardone (cuja coleção se encontra no AGCRJ) e o ativismo LGBT do último quartel do século XX. Esses aspectos integram uma discussão ampla sobre a diversidade cultural do Rio de Janeiro.

Esta edição apresenta ainda dois artigos livres. Um deles, intitulado “Almanaque Biotônico Vitalidade e as Artimanhas: a contracultura engarrafada no Brasil”, de Renata Gonçalves Gomes, contextualiza o início da contracultura no país a partir do periódico *Almanaque Biotônico Vitalidade* (1976) e do sarau performático “Artimanhas”, organizado pelos mesmos colaboradores da publicação. O outro texto, “Com que Roupa? O associativismo recreativo e a questão da moralidade entre os trabalhadores do Rio de Janeiro da Primeira República”, de Juliana da Conceição Pereira, contrapõe-se à visão de Luiz Edmundo – autor da obra *O Rio de Janeiro de meu tempo* (1938) – sobre a “falta da moralidade burguesa” de agremiações e clubes dançantes da primeira metade do século XX com os estatutos dessas associações.

As duas resenhas aqui publicadas farão os leitores correrem para as livrarias. A primeira, sobre a obra *História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica* – organizada pelos professores Angelica Alves da Cunha Rodrigues, Georgete Medleg Rodrigues e Paulo Roberto Elian dos Santos –, foi escrita por Renato Pinto Venâncio, que destaca sua grande contribuição para a história dos arquivos e da arquivologia em nosso país. Já a segunda resenha, de Rodrigo Goularte, sobre a obra *O Oitocentos sob novas perspectivas* – organizada por Tânia Bessone Ferreira, Ismênia de Lima Martins e Gladys Sabina Ribeiro –, expõe as pesquisas mais recentes sobre o “longo século XIX”, fruto de trabalhos apresentados no Seminário do CEO (Centro de Estudos do Oitocentos) de 2013.

Por último, temos uma entrevista com Leandro Konder, apresentada por Beatriz Kushnir. Além da grande erudição apresentada em questões da vida política de Konder – como sua participação no Partido Comunista Brasileiro, sua relação com Ferreira Gullar, o romance de Carlos Heitor Cony sobre o PCB, entre outras –, há uma admiração mútua que demonstra uma grande sintonia entre entrevistadora e entrevistado, tornando o texto leve e agradável. Um verdadeiro presente para aqueles que sentem falta de um dos maiores intelectuais de nosso tempo.

Foi o dossiê sobre o universo fílmico carioca que nos inspirou a capa desta edição. Trata-se de uma fotografia da Praça Marechal Floriano, na qual se vislumbra o cinema Capitólio, no ano de 1958, e que faz parte do acervo do AGCRJ. Ao fundo, o Palácio Monroe, um dos edifícios mais imponentes da Cinelândia – região central do Rio –, que foi posto abaixo em 1976, e um bonde que levava os passantes ao Jockey Club.

Boa leitura!

As editoras